Anno de 1847. Quarta-feira 21 de Julho. Anno XXIV. N. 160.

O DIARIO publica-se todos os dias, que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagarão 80 rs por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE JULHO.

Minguante, a 5, a 0 hora e 23 min. da manhãa.
Lua nova, a 12, as 9 horas e 15 min. da manhãa
Crescente, a 26, ás 10 horas e 31 min. da manhãa
Lua cheia a 27, as 7 horas e 47 min. da tarde.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahyba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Macció, no 1.°, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 10 e 21.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 11 horas e 42 minutos damanhãa.
Segunda, ás 12 horas e 6 minutos datarde.

DIAS DA SEMANA.

19 Segunda. S. Arsenio. Aud. do J. dos orphãos do J. do c. da 2 v. e do J. M. da 2 v.
20 Terça. S. Elias. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de Paz do 2. dist. de t.
21 Quarta. S. Praxedes. Aud. do J. da civ. 2 v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
22 Quinta. S. Meneleo. Aud do J. de orph. e do J. municipal da 1. vara.
23 Sexta. S. Apollinario. Aud do J. do civ. da 1ª v. e do J. de paz do 1. dist de t.
24 Sabbado. S. Christina. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1 dist. de t.
21 Domingo. S. Tiago.

CAMBIOS NO DIA 20 DE JULHO.

Cambio sobre Londres a 26 1/2 d. p. 1$ rs. a 60 d.
» » Paris 355 rs. por franco.
» » Lisboa 105 de premio.
Desc. de lettras de boas firmas de 3/4 a 1 % ao mez

Ouro — Onças hespanholas....	29$000	a	29$500
» Moedas de 6$400 velh.	16$000	a	16$100
» » de 6$400 nov..	16$000	a	16$100
» » de 4$000	9$100	a	9$200
Prata — Patacões........	1$930	a	1$940
» Pesos columnares...	1$920	a	1$940
» Ditos mexicanos....	1$760	a	1$800
» Miuda..........	1$910	a	1$920

Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 9 DO CORRENTE.

Officio. — Ao inspector da thesouraria da fazenda, declarando que, em deferimento á representação do commissario-pagador, de 6 deste mez, e de conformidade com o que S. S. informára a semelhante respeito, tem autorisado o mesmo commissario-pagador a pedir as quantias que forem absolutamente indispensaveis para as despezas militares, emquanto não chega a distribuição do credito para o corrente anno financeiro. — Participou-se ao commissario-pagador.

Dito. — Ao vice-consul da republica argentina e da Hespanha, approvando provisoriamente a nomeação de Cristovão Guilhermo Brekenfeld para gerente desse vice-consulado; significando que o mesmo Chistovão deve apresentar beneplacito do governo imperial no prefixo prazo de tres mezes; e prevenindo-o de que á solicitação de semelhante beneplacito deve preceder nomeação dos agentes diplomaticos ou consules geraes dos dous precitados paizes na côrte do Rio-de-Janeiro. — Participou-se aos inspectores da thesouraria da fazenda, alfandega e arsenal de marinha o conteúdo na primeira parte deste officio; e bem assim ao administrador da mesa do consulado e ao chefe de policia.

Dito. — Ao commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife, recommendando a expedição das necessarias ordens para que nos domingos sejam dadas pela mesma guarda nacional as guardas da thesouraria, mesa do consulado e arsenal de marinha. — Participou-se ao commandante das armas interino.

Dito. — Ao encarregado da estatistica, inteirando-o de haver dado as providencias para que lhe sejam subministrados os esclarecimentos de que diz necessitar para a organisação da relação das cidades e villas da provincia, da maneira por que lhe fóra exigida.

EXTERIOR.

PORTUGAL.

PROCLAMAÇAÕ.

Portuguezes! A nossa patria tem apresentado á Europa o lastimoso quadro da effusão do sangue portuguez, da destruição da propriedade, da dissolução dos vinculos sociaes, e de todos os males da guerra civil. O amor da patria e da liberdade não póde no animo de todos os Portuguezes triumphar das fataes illusões, que acintemente foram preparadas para arrastar a muitos a armarem-se contra a minha autoridade real, e contra a constituição do estado.

Para conseguir a devida submissão e restabelecer a ordem publica, deliberei tomar todas as medidas que a humanidade e a salvação publica reclamam: conceder uma amnistia amplissima; a restituição a todos os cargos que a constituição e as leis não permittem perder sem sentença; e a restituição a todas as honras. Deliberei convocar as côrtes, procedendo-se ás eleições, logo que a devida submissão se effeitue, e se restabeleça o socego publico em todas as terras do reino, mantendo em toda a sua plenitude a liberdade das eleições, o livre exercicio de todos os direitos, e a escrupulosa e imparcial execução da carta constitucional em todas as suas disposições.

Os governos da Hespanha, França e Grão-Bretanha, tendo concordado em empregar meios efficazes para coadjuvar-me a terminar calamidades tão funestas, e de tão pernicioso exemplo, não só deram conhecimento daquellas medidas aos chefes que teem promovido e dirigido a resistencia; mas asseguraram e affiançaram a sua execução, exigindo delles a submissão immediata á minha real autoridade. Estes chefes recusaram submetter-se; simularam duvidar da effectividade da garantia dada pelas potencias alliadas; e escolheram antes fazer a guerra ás leis do seu paiz, do que confiar na minha real palavra, assim como na fé e poder dos meus augustos alliados.

Agora qualquer pretexto de illusão cessou inteiramente; e a impossibilidade de prolongar-se a guerra civil he manifesta depois do effectivo auxilio já começado a prestar pelas potencias alliadas. Todavia os meus sentimentos de generosidade são os mesmos; e tenho determinado conceder a todos os implicados nesta fatal discordia, sem excepção alguma, os mesmos beneficios, a mesma amplissima amnistia até á época em que a publicação do acto real que a decreta, deve sortir os seus effeitos legaes; assegurando igualmente a execução de todas as minhas reaes determinações para a devida observancia da carta constitucional da monarchia.

Portuguezes! Não he possivel que desconheçais nem os sentimentos de beneficencia, que dictam estas medidas; nem tambem a necessidade do prompto restabelecimento da paz, da concordia e da obediencia ás leis. Qualquer que fosse a divergencia das opiniões politicas, a observancia da constituição he o primeiro dever e a primeira necessidade; assim como he o maior dos crimes, e tambem a maior das desgraças a desorganisação da ordem social para lhe substituir as violencias e as arbitrariedades das facções, cujo resultado seria, ou a destruição da monarchia, ou a restauração do despotismo sobre a ruina da constituição e das leis do reino.

O meu mais ancioso desejo he que a todos possam aproveitar as minhas beneficas disposições; mas depois do devido conhecimento dellas, exige a justiça, a necessidade e a salvação do estado, que fiquem subjeitos á acção das leis os que, recusando submetter-se, tentarem prolongar os males da patria.

Palacio das Necessidades, em 9 de junho de 1847. --RAINHA.--*Francisco Tavares de Almeida Proença.--Manoel Duarte Leitão.--Conde do Tojal.--Barão da Ponte da Barca.--Ildefonso Leopoldo Bayard.*

Sendo da mais urgente necessidade pôr termo ás calamidades que desolam o reino, e obstar aos males que resultariam ainda da continuação da guerra civil; e desejando eu cumprir com o primeiro e mais imperioso dever que me incumbe, de procurar todos os meios para acabar tão fataes dissenções, e conciliar os animos dos Portuguezes, que desde o principio da monarchia se distinguiram sempre pelos seus sentimentos de fidelidade aos reis meus augustos progenitores: hei por bem, ouvido o concelho de estado, decretar o seguinte:

Artigo 1.° He concedida geral e completa amnistia para todos os crimes politicos que tenham sido commettidos desde o dia 6 de outubro do anno passado de 1846, ficando em perpétuo esquecimento e absoluto silencio.

§ 1.° Todo o processo, que por taes crimes tenha sido formado, he declarado nullo e sem effeito, seja qualquer que fôr o estado em que se ache.

§ 2.° Todas as pessoas, que se acharem presas por ordem de qualquer autoridade, ou com processo, ou sem elle, serão immediatamente soltas.

§ 3.° Todas as pessoas, que em consequencia dos acontecimentos politicos, ou por medidas extraordinarias do governo, tenham sido obrigadas a sahir do continente do reino, serão immediatamente restituidas á sua liberdade, e poderão a elle regressar, para o que o governo prestará os meios necessarios.

Artigo 2.° Todos aquelles que desde o dito dia 6 de outubro foram privados de patentes militares que legalmente tinham, ou de quaesquer lugares, ou empregos, que, segundo a carta constitucional, ou segundo a expressa disposição das leis existentes, não podiam perder sem sentença, serão immediatamente restituidos a essas patentes, lugares, ou empregos.

§ 1.° Do mesmo modo serão restituidos ás honras, titulos, ou condecorações, todos aquelles que desde o dito dia seis de outubro foram privados desses titulos, ou de quaesquer distincções honorificas.

Os ministros e secretarios de estado de todas as repartições o tenham assim entendido, e façam executar com os despachos necessarios. Paço das Necessidades, em 28 de abril de 1847.--RAINHA.--*Francisco Tavares de Almeida Proença--Conde do Tojal--Manoel Duarte Leitão--Ildefonso Leopoldo Bayard.*

MINISTERIO DO REINO.

Illm. e Exm. Sr. -- Tenho a honra de participar á V. Exc., que, hontem pelas 4 horas e meia da tarde, teve lugar o desagradavel acontecimento de se evadirem os presos que se achavam detidos na cadeia do Limoeiro

Logo que tive conhecimento desta occurrencia na secretaria de estado dos negocios da guerra, aonde me achava por objecto de serviço publico, fiz reunir nos seus quarteis os batalhões de voluntarios do meu immediato commando para obstar ás consequencias de um tal acontecimento; e emquanto ao modo por que se empregou a fôrça para apprehender os fugitivos, e supitar o motim, refiro-me ao relatorio que provavelmente S. Exc. o Sr. general commandante da primeira divisão militar terá levado ao governo de Sua Magestade pelo ministerio da guerra.

A fuga dos referidos presos foi verificada, segundo as melhores informações que tenho obtido, pela coadjuvação que de fóra da cadeia prestaram um furriel e alguns soldados do batalhão de sapadores de segunda linha, que se achavam de guarda á prisão, auxiliados por trinta a quarenta paisanos que repentinamente alli appareceram, todos os quaes, approximando-se á porta de ferro da entrada principal da cadeia, de combinação com alguns dos presos, forçaram o guarda dessa porta, e o carcereiro que ahi tinha concorrido, a entregar-lhes as chaves com que abriram a prisão, havendo já antes disso sido abertas as demais portas interiores da mesma prisão. A este respeito se está procedendo ás competentes averiguações legaes, e terei a honra de levar ao conhecimento de V. Exc. quanto se apurar, com a copia dos autos que mandei lavrar.

Além das providencias empregadas militarmente, ordenei que se fechassem de prompto as portas das barreiras da cidade para estorvar quanto fosse possivel a sahida dos presos profugos para fóra della, e que se empregasse pelo mesmo motivo a mais restricta fiscalisação com os viandantes nos caes e praias desde Belem até ao Poço-do-Bispo, sendo este serviço no rio auxiliado tambem pelos escaleres do arsenal da marinha e do contrato do tabaco, que á solicitação minha e do Sr. general nesta divisão militar se collocaram nas paragens em que convinha estabelecer rondas maritimas.

O numero dos presos, que existiam na cadeia, era 1:026, incluindo uns 150 politicos: evadiram-se 1:010, tendo ficado na prisão 16 daquella ultima classe, que não quizeram ausentar-se. O numero dos apprehendidos na capital e fóra d'ella he, até este momento, de 583, e o dos capturados durante o conflicto, por quererem tomar parte na desordem, não excede a 42; além destes houve alguns mortos por haverem feito resistencia, cujo numero estou indagando.

He com a maior satisfação que eu tenho a declarar a V. Exc., que são superiores a todo o elogio os relevantes serviços que por esta occasião prestaram com a melhor disciplina todos os corpos de voluntarios nacionaes, que tenho a honra de commandar, assim como a guarda municipal e mais corpos de linha da guarnição da capital, os quaes á porfia rivalisaram em zelo e efficacia na perseguição e captura dos bandidos que commetteram aquelle attentado. Não he menos importante o serviço praticado pelos administradores dos bairros, pelos regedores e cabos de policia, e por uma infinidade de bons cidadãos de todas as classes, os quaes com a melhor vontade e decisão concorreram, quanto de si dependia, para a manutenção da ordem; devendo-se a todos elles uma grande parte do bom exito das medidas empregadas, e do rapido restabelecimento da segurança e tranquillidade publica.

Em geral tenho o maior prazer em assegurar a V. Exc., que o attentado commettido pelos presos da dita cadeia foi visto com grande horror pelos numerosos habitantes da capital, e que estes manifestaram o melhor espirito pela conservação da ordem, e o mais ardente desejo de que seja severamente punida semelhante atrocidade.

De quanto mais fôr occorrendo sobre este transcendente objecto farei successivamente sciente a V. Exc.

Deos guarde a V. Exc. Lisbôa, em 30 de abril de 1847. -- Illm. e Exm. Sr. ministro e secretario de estado dos negocios do reino. -- O governador civil, *Marquez de Fronteira.*

(*Diario do Governo.*)

PERNAMBUCO.

TRIBUNAL DA RELAÇAO'.

JULGAMENTO NO DIA 20 DE JULHO DE 1847.

Desembargador de semana o Sr. Ponce.

Na appellação civel entre Luiz da Fonseca, como tutor de um menor, e Rufino Rodrigues Elias, mandaram dar vista ás partes.

Na dita dita entre José Joaquim Bezerra Cavalcante e José Maria de Albuquerque Maranhão, desprezaram os embargos.

Na dita dita entre Carolina Francisca Lins e Josué de Jesus Jardim, desprezaram os embargos.

Na dita dita entre o coronel Francisco José Martins e Lima Junior & Companhia, receberam os embargos.

Na dita dita entre José Baptista do Templo e Dionizio Gomes do Rego, mandaram reduzir a desistencia a termo.

Na dita dita entre Francisco Cavalcanti dos Santos, por si e por seus filhos, e o tenente-coronel João Carneiro da Cunha Beltrão e sua mulher, reformaram a sentença.

Na dita dita entre Manoel Virissimo da Silva e a justiça, julgaram procedente o recurso.

Na dita dita entre José Joaquim da Silva e Manoel Francisco da Silva e o juizo, mandaram descer os autos para se tirar o traslado da appellação.

Na dita dita entre Lenoir Puget & Companhia, James Crabretree & Companhia e Antonio Dias Souto, reformaram a sentença.

Na dita dita entre João Ribeiro de Almeida e a fazenda nacional, confirmaram a sentença.

Na dita dita entre o Dr. João Ferreira da Silva, o bacharel Manoel Ferreira da Silva e outros, reformaram a sentença.

Na dita dita entre Antonio Fernandes de Carvalho e outros, e João Rezende e sua mulher, mandaram dar vista ás partes.

Na dita dita entre Reinaldo da Costa Lima e Gonçalo Alves de Lima e sua mulher, receberam os embargos, reformando o accordam.

Na dita dita entre a viuva Seve e filhos e D. Maria Joaquina Pereti e outros, mandaram averbar siza.

Na dita dita entre João Pereira Lagos e outros, desprezaram os embargos.

Na dita dita entre os herdeiros do finado Sabino Ribeiro Guimarães e Bernardo Fonseca Aranha, confirmaram a sentença.

Na dita dita entre Francisco Antonio de Oliveira e filhos e Gabriel Antonio, mandaram dar vista ás partes.

Na dita crime entre o juizo e Manoel da Silva Pereira, mandaram descer os autos para o juiz proferir a sentença, e depois voltarem ao tribunal.

No dia de apparecer entre Victor Antonio do Sacramento Pessoa e Guerra Silva & Companhia, julgaram procedente o dia de apparecer.

No recurso de eleições entre Antonio Ferreira da Silva e a junta qualificadora, julgaram improcedente o recurso.

TRIBUNAL DO JURY.

13.ª SESSÃO EM 19 DE JULHO DE 1847.

Presidencia do Sr. Dr. Gervasio Gonçalves da Silva.

Ao meio-dia, feita a chamada, verifica-se estarem presentes 38 Srs. jurados.

O Sr. Juiz Presidente declara aberta a sessão.

São apregoados os réos e testemunhas.

O Sr. Juiz Presidente diz que se vai proceder ao sorteio do concelho que tem de julgar o réo Jacob Felix d'Araujo, accusado de estupro com violencia.

Sorteado o concelho com as formalidades da lei, presta o juramento do estylo.

O Sr. Juiz Presidente faz ao réo o seguinte

INTERROGATORIO.

Juiz: — Como se chama?
Réo: — Jacob Felix d'Araujo.
Juiz: — Em que lugar passou a noite do dia 21 de fevereiro deste anno?
Réo: — Na matta da Torre.
Juiz: — Em casa de quem?
Réo: — Em casa d'um homem chamado Antonio não sei de que...
Juiz: — E essa casa em que passou a noite não he a mesma de Joaquim Paes Bandeira?
Réo: — He, senhor, sim.
Juiz: — Em que lugar da casa se achava quando lhe appareceram duas mulheres, uma de nome Caetana, casada com Joaquim, crioulo; e outra chamada Maria da Conceição?
Réo: — Estava em casa de Bandeira, no terreiro.
Juiz: — Quem estava com o senhor, no terreiro, quando lhe appareceram essas mulheres?
Réo: — Estava conversando mais um crioulo que he vizinho de Bandeira
Juiz: — Quando lhe appareceram estas mulheres não estava com uma menor de nome Candida?
Réo: — Não, senhor.
Juiz: — Estas mulheres, que já referi, não o tiraram de cima dessa menor?
Réo: — Se ellas me tirassem, tambem eu o sabia; mas eu não sei, ellas he que sabem disso.
Juiz: — De que provinha o sangue que o senhor tinha nas mãos?
Réo: — De quatro libras de carne que comprei na Boa-Vista, e tinha levado para a Passagem.
Juiz: — Mas, tendo o senhor sido preso pela madrugada, a que horas veio buscar a carne?
Réo: — Levei-a á tardinha; chegando na Passagem, encontrei em uma venda um homem que me fallou para lhe fazer um serviço; fui com elle, cheguei tarde, não tive agoa para lavar as mãos.
Juiz: — Quem dormio nessa casa, na noite em que o senhor ficou ahi?...Dormia essa menor tambem?
Réo: — Eram dous moradores: na sala de diante morava o que me chamou, e na sala de trás morava o outro, com essa menina e a mulher.
Juiz: — Como se chamavam os dous moradores?
Réo: — Um era Antonio de tal...o outro chamava-se Bandeira.
Juiz: — E a menina chamava-se Candida?
Réo: — Senhor, sim.

Chegado a este ponto, o interrogatorio he dado por findo.

O Advogado da defesa requer seja consultado o concelho para que declare se á vista das provas do processo consta ter sido o réo preso em flagrante delicto, conforme o disposto no artigo 131 do codigo do processo.

O Sr. Juiz Presidente, depois de alguma discussão, defere esse requerimento, formúla o quesito pedido pela defesa, e o entrega ao concelho, que, havendo-se recolhido a sala das conferencias, volta pouco depois, declarando, por unanimidade, que o réo fôra preso em flagrante.

Em seguida, passa-se ás allegações pró e contra o accusado.

Findas essas allegações; feito o relatorio da causa; entregues os quesitos ao concelho, e obtida a competente resposta,

O Sr. Juiz Presidente, conformando-se com a decisão do jury, lavra e profere a seguinte

SENTENÇA.

A vista da decisão do jury, condemno o réo Jacob Felix d'Araujo a doze annos de prizão simples, a dotar a offendida, grão maximo do artigo 222 do codigo penal, e nas custas.

Sendo mais de 6 horas da tarde, levanta-se a sessão.

Correspondencia.

AO PUBLICO.

Vamos á vacca fria. Senhores Redactores, o mui digno e honrado coronel Agostinho Bezerra da Silva Cavalcanti, um dos asseclas, por sem duvida, mais preeminentes do partido baronista, e que fôra, outr'ora, o alvo da maledicencia e vil calumnia, he quem agora move minha pena, para dar o devido fulgor ás suas excellentes qualidades e egregia linha de conducta, que os zoilos hydrophobicos procuraram, mas de balde, eclypsar.

Sim, Senhores Redactores, o coronel Agostinho fôra, he verdade, por alguem acoimado de cruel, mas se esse quidam estivesse, como eu, a par dos sentimentos e da byographia do referido coronel, por certo que só teria materia vasta para o debuxar com lindas e invejaveis côres! Em uma palavra, o commendador Agostinho, bem longe de offerecer materia para ser occusado, só tem sobejos motivos para ter sido galardoado por S. M. o Imperador, se á este Augusto Sr. seus feitos tivessem sido presentes.

No tempo em que lhe foi confiada de Muribeca a policia, havia nessa comarca, e como foi notorio, uma horda de ladrões e assassinos, de tal sorte, que já se não podia livremente transitar, tornando-se mais escandaloso o furto de cavallos, com o qual acabou em pouco tempo o mencionado commendador, fazendo punir aos delinquentes, e por consequencia prestando, dest'arte, á sociedade relevantes serviços: logo, se he verdade que elle conseguio, com sua summa energia e sacrificios, desassombrar a comarca dos ladrões e sicarios que a infestavam, como estigmatisar-se a sua conducta? *A contrario sensu*, não tem elle jus a ser premiado? Não foi notorio que levára um tiro n'uma perna, de que supponho ficára um pouco defeituoso por occasião de ir elle mesmo assistir á captura d'um turbulento que recalcitrára á ordem de prisão? Não gastou bastante de sua fortuna, para manter a ordem na predita comarca?

De resto, perguntarei á quem tão gratuita e injustamente o doestou: será crivel que um homem ho-

nesto e honradissimo, como o he inquestionavelmente o commendador em questão, que reparte a sua fortuna com a viuva desvalida, com o homem indigente, com a orphãa desgraçada, e finalmente com o mendigo que á sua casa vai e á quem elle trata com amenidade, será crivel, digo, que um homem de um proceder tão cavalheiro seja máo? Como compadecer-se a maldade com a rainha das virtudes, a caridade, de que elle tanto e espontaneamente usa, como he notorio? Ah! nada mais facil do que abocanhar-se a reputação alheia, e as vezes illibada!! Supponho, pois, ter provado que o commendador Agostinho he um dos principaes homens de bem de Pernambuco; terminarei meu discurso, á sua probidade e virtudes dedicado, por dizer que elle soffre hydrophobicas dentadas; assim como teem soffrido outros muitos grandes homens, e as vezes para sua maior gloria e esplendor!!

Por um seu muito amigo, porém imparcial, cujo nome tem por lettras iniciaes as seguintes

B. J. F. O. M.

Quis potest capere capiat.

Publicação a pedido.

No dia 10 de corrente, pelas sete horas e quarenta e cinco minutos da tarde, falleceu de uma febre perniciosa o segundo tenente da imperial armada brasileira, Manoel Ferreira de Andrade Pertence, da guarnição da fragata *Constituição*, actualmente surta no Tejo. Moço de vinte e cinco a vinte e seis annos de idade, dotado de não commum talento e das mais brilhantes qualidades sociaes e domesticas, gozava da estima e amisade de seus commandante e camaradas. Quatro dias de agudos padecimentos o levaram ao tumulo em que jazem seus restos mortaes acompanhados das saudades de seus companheiros, e das bençãos de trinta orphãos da escóla da fragata, aos quaes mais servia de pai do que de director. Descansa sua alma no lugar que Deos marcou aos justos, e a terra lhe seja leve.

O funeral teve lugar no dia seguinte.

Pelas quatro horas e meia da tarde, achava-se a guarnição da fragata brasileira *Constituição*, formada por divisões na tolda, baileue castello, os escaleres guarnecidos atracados ao portaló de BB., de remos arvorados ao alto, e com bandeiras e insignias a meio páo, como o tinha a fragata desde as oito horas da manhãa. O corpo depositado no camarim do centro do tombadilho, aonde convenientemente se preparára uma capella, foi conduzido pelo capitão da fragata, Joaquim José Ignacio, commandante da fragata, com mais cinco officiaes dos de mais elevada graduação por entre as alas da guarnição, toda descoberta, precedendo o signal da nossa redempção, e o reverendo capellão Padre José Pinto Marques, que, ao portaló, fez a encommendação do ritual romano. Finda esta, seis praças do corpo de imperiaes marinheiros, cujo destacamento o finado commandava, levaram o caixão até ao escaler que o devia conduzir a terra, e aonde ja estava o mesmo reverendo capellão com um official do navio. Então embarcaram o commandante e officiaes em quatro escaleres para esse fim destinados, e formando em duas linhas nas alhetas do que conduzia o corpo, largaram para o caes do Sodré: nesta occasião o destacamento de artilharia de marinha deu tres descargas, e as embarcações de guerra surtas no porto arrearam a meio páo as bandeiras e flamulas. Em distancia conveniente do caes formaram os escaleres em linha de comboy, e por graduações foram saltando em terra os officiaes, que em alas na escadaria, acompanhados pelo consul geral do imperio, o Sr. Vicente Ferreira da Silva, e por grande numero de Brasileiros, receberam das mãos dos imperiaes marinheiros o caixão que continha o corpo. Neste momento içaram a fragata, os demais navios de guerra, e os escaleres as bandeiras e flamulas a beijar. No topo da escadaria se achava o reverendo parocho de San-Paulo, de sobrepeliz e estola. Embarcado o caixão em uma decente berlinda, foi conduzido para San-Paulo, aonde o Exm. ministro do Brasil, o Sr. concelheiro Antonio de Menezes e Vasconcellos de Drumond, com os empregados da legação, o Sr. concelheiro Francisco Gomes da Silva, e grande numero de cidadãos brasileiros se achavam reunidos. Nesta parochia teve lugar a encommendação cantada, e dahi se seguio para o cemiterio dos Prazeres, indo, depois da berlinda que conduzia o corpo, mais de trinta carruagens e seges, com o Exm. ministro, o Sr. consul geral, o commandante, os officiaes e muitos convidados. No cemiterio foi o corpo levado á cova, depois da oração na capella. Ouviram-se não poucos soluços, muitos olhos se encheram de lagrimas na occasião em que o caixão foi aberto. O commandante Joaquim José Ignacio, particular amigo do finado, e o segundo tenente, Joaquim Lucio de Araujo, recitaram os discursos abaixo transcriptos, com palavras entrecortadas de pranto. A bandeira brasileira cobrio o corpo durante toda a ceremonia ainda mesmo dentro das igrejas.

DISCURSO DO COMMANDANTE.

E assim foste cortado em flor, quando mais esperanças davas!...

E assim deixaste a patria, os amigos e a familia que amavas, e te amavam!...

Ah! trocaste a miseria da vida humana pela veste candida que te adorna agora á face do Altissimo.

A veste candida, sim, porque na pequena peregrinação que no mundo fizeste, foste bom filho, bom irmão, bom cidadão e bom amigo.

A veste candida, sim, porque, argilla frangivel, comtudo elevaste o coração ao Creador, e teu espirito só Deos, só patria, só tua familia, só teus amigos respirava nesta mansão da dor nesta habitação aonde a virtude he milagre, aonde o vicio traja as galas da virtude.

Oh! e não inspirarão teus restos mortaes sentimentos da mais profunda magoa em nossos corações que viam em tua alma desabrochar e crescer o germen das virtudes civicas e domesticas, que teus honrados progenitores nella haviam lançado!?...

Roçam os labios estas expressões da verdade, que molhadas pelo pranto da dor acham éco por certo nos corações sensiveis de teus camaradas e de teus patricios, que te veem dizer o ultimo adeos.

Adeos! Adeos! ó bom camarada, ó bom amigo.

Feliz, mil vezes feliz, porque a estas horas gozas da visão beatifica, oh! véla sobre nós, lá do alto empyrio aonde te creio estar. Esses anjos, que não creaturas humanas, a quem davas o nome de --- irmãos --- a quem na terra amparavas, reclamam tua protecção no céo; o imperio nascente da Santa-Cruz, que perdeu teu braço que tanto lhe promettia, requer teus serviços junto ao seu anjo tutelar. O' justo, tal seja tua missão.

E sobre ti não pese a terra.

DISCURSO DO SEGUNDO TENENTE JOAQUIM LUCIO DE ARAUJO.

Breves dies hominis sunt.
Job.

Eis resolvido o problema da vida! eis cumprido o ultimo artigo da lei irrevogavel da natureza; a destruição infallivel de todo o ser vivente, de todo o ente organisado! um só vocabulo o exprime: morte! sim, he ella quem nos rouba o amigo prestante, á familia o amparo valioso, á humanidade o irmão caridoso, e á patria um braço armado em sua defesa! Tudo se cumprio! Pertence, já não vives! Foi toda vida um sonho momentaneo, a apparição de um meteóro! Nascido de pais honrados e cuidadosos da tua educação, recebeste desde a infancia os principios santos da nossa religião, que tanto veneravas, e uma instrucção não commum, que acompanhavam as boas qualidades da tua alma: agora recebe de Deos o premio dellas. Em mui tenra idade, sacrificando a vida á patria, buscaste as armas, e o oceano para theatro de teus serviços: mas, quando começavas de lhe dar provas de talento e patriotismo; quando um futuro brilhante te principiava a dar o premio de difficuldades vencidas com empenho e sacrificio; de trabalhos penosos, de cuidados devorantes, desappareceu como a sombra fugitiva e nas trevas se sumio!... Coitado! nem ao menos a mãi carinhosa, banhada em lagrimas, os olhos te cerrou!... Tão distante da patria, nem ao menos tiveste a triste consolação de lhe doar o ultimo suspiro!.. não importa, elle irá lá ter.... Possa o nosso pungir provar a amizade que te tinhamos.... Descansa na estancia do justo, já não ha mais soffrer para ti... trocaste um mundo, cheio de illusões e de amarguras, coberto de perfidias e de ingratos, pela mansão de Deos! Basta, toma essa saudade! e se a minha lá chegar, segundo eu creio, verás por ella, que, junto ao tumulo, onde a lisonja não ousa approximar-se, teu amigo chorou a tua perda.

Paz e gloria eterna. Adeos!

(*Artigo communicado ao* Diario do Governo)

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 20. . . . . 7:095,539

Descarregam hoje, 21.

Galera -- *Sword-Fish* -- mercadorias.
Brigue -- *Felippe* -- vinho.
Brigue -- *Barkhill* -- bacalhão.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 20.

Geral.	1:321,274
Diversas provincias	94,113
	1:415,387

Movimento do Porto.

Navios sahidos no dia 20.

Barcelona, com escala pela Parahiba, brigue hespanhol *Esperança*, capitão Jeronymo Alcino, carga lastro de algodão.

Parahiba; hiate brasileiro *Santa-Cruz*, capitão Manoel Antonio Affonso, carga varios generos.

Idem; hiate brasileiro *Pureza-de-Maria*, capitão Bernardino José Bandeira, carga varios generos.

EDITAES.

A camara municipal da cidade de Olinda e seu termo, em virtude da lei, etc.

Faz saber a todos os seus municipes, que o Exm. Sr. presidente da provincia, em virtude do imperial aviso de 17 de junho proximo passado, tem designado o dia 19 de setembro proximo futuro para a eleição primaria para dous senadores por esta provincia, para preencherem as vagas deixadas pelo concelheiro Antonio Carlos Ribeiro de Andrade Machado e Silva e o coronel José Carlos Mairink da Silva Ferrão; e o dia 19 de outubro subsequente para a reunião dos collegios eleitoraes para a eleição secundaria. E para constar se passou o presente que será affixado nos lugares publicos do costume, e na porta principal de cada uma das matrizes deste municipio, e das capellas curadas que lhes são annexas.

Cidade de Olinda, 17 de julho de 1847. -- *José Joaquim de Almeida Guedes*, presidente. -- *João Paulo Ferreira*, secretario.

João Xavier Carneiro da Cunha, fidalgo cavalleiro da casa imperial, cavalleiro da ordem de Christo, e administrador da mesa do consulado desta provincia, por S. M. o Imperador, que Deos guarde, etc.

Faz saber que no dia 24 do corrente mez, a 1 hora da tarde, se ha de arrematar em praça, na porta desta repartição, o seguinte: 1 caixa com assucar branco, de n. 1, com a marca P, fabricado no engenho Pedregulho, pesando liquido 64 arrobas, de primeira qualidade, a 2,200 rs. a dita, consignada a José Antonio Alves da Silva, e apprehendida no trapiche da Companhia, por falsificação da tara, pelo guarda Alexandre da Silva Fragoso; e um bote no valor de 25,000 rs., apprehendido na primeira barca de vigia, pelo guarda da alfandega Manoel Joaquim Paes Barreto, por delle não se ter pago a competente siza: sendo as arrematações livres de despeza aos arrematantes.

Mesa do consulado de Pernambuco, 20 de julho de 1847. O administrador,

João Xavier Carneiro da Cunha.

Declarações.

-- O arsenal de guerra compra, para a companhia dos aprendizes menores, tres covados e duas terças de panno azul; quinhentos e quatorze covados de ganga azul; cento e cinco covados de brim liso; e seiscentos e setenta e cinco covados de riscado americano: quem ditos generos quizer fornecer mandará sua proposta em carta fechada, e as amostras á directoria do mesmo arsenal até o dia 22 do corrente mez. Arsenal de guerra, 19 de julho de 1847.

João Ricardo da Silva.

-- O arsenal de guerra compra duzentos meios de sola: quem dito genero quizer fornecer mandará sua proposta em carta fechada, e a amostra á directoria do mesmo arsenal até o dia 24 do corrente mez. Arsenal de guerra 20 de julho de 1847.

João Ricardo da Silva.

-- O arsenal de guerra compra uma sesma de covado de panno azul; uma dita de dito de hollanda de forro; meia folha de papelão; uma manta de algodão; e uma esteira de perpery: quem ditos generos quizer fornecer mandará sua proposta em carta fechada á directoria do mesmo arsenal até o dia 24 do corrente mez. Arsenal de guerra, 20 de julho de 1847. -- *João Ricardo da Silva.*

-- O arsenal de guerra compra 16 varas de brim liso; 2 ditas de lona; 1 milheiro de pregos dourados; 4 peças de fita de linho, e 1 milheiro de taixas pequenas: quem ditos generos quizer fornecer mandará sua proposta em carta fechada á directoria do mesmo arsenal até o dia 24 do corrente mez. Arsenal de guerra, 20 de julho de 1847.

João Ricardo da Silva.

-- O arsenal de guerra compra, para a companhia dos aprendizes menores, 2 resmas de papel de peso; 3 ditas de dito almaço; 6 garrafas de tinta preta; 600 pennas de escrever; 3 collecções de traslados; 50 cartas de abecedarios; 20 taboadas de numeração; 1 duzia de canivetes finos; 12 duzias de creões; 12 ditas de lapis, e 12 pedras de calculo: quem ditos generos quizer fornecer mandará sua proposta em carta fechada á directoria do mesmo arsenal até o dia 24 do corrente mez. Arsenal de guerra, 20 de julho de 1847. -- *João Ricardo da Silva.*

-- A administração geral dos estabelecimentos de caridade, tendo concluido a reedificação das casas ns. 116 da rua das Cinco-Pontas, e 11 da rua dos Pescadores, manda fazer publico, que no dia 26 do corrente, na sala das suas sessões, pelas 4 horas da tarde, irá á praça a renda das referidas casas, pelo tempo que decorrer do dia da arrematação a 30 de junho de 1850. Administração geral dos estabelecimentos de caridade, 19 de julho de 1847. -- O escripturario, *F. A. Cavalcante Coussejro.*

-- O fiscal da freguezia de San-José, autorisado pela camara municipal desta cidade, contrata o enterramento de cadaveres de mendigos, apparecidos em lugares de sua jurisdicção, com o administrador de algum templo da mesma freguezia, ou da de Santo-Antonio, que por menos o fizer: quem o quizer, dirija-se a casa do annunciante, na rua Augusta, numero 19.

Arrematação a effectuar-se na thesouraria das rendas provinciaes no dia 11 de agosto proximo futuro.

A illuminação a gaz das cidades do Recife e Olinda, na fórma do artigo 3.° da lei provincial n. 191, de 30 de março de 1847.

Cadeiras vagas de primeiras lettras.

A de Caruarú, cujo concurso terá lugar logo que, a contar de 28 de junho ultimo, se completar o prazo de 50 dias.

Objectos que a repartição das obras publicas pretende comprar.

Uma corrente com tres braças; um cadeado; oito taboas de costadinho de amarello; seis canoas de areia; dez alqueires de cal preta; duzentos tijolos de alvenaria grossa; um barril com cimento; duas fechaduras grandes com aldrabas; oito pregos proprios para essas fechaduras; duzentos ditos caibraes; um macho.

Objectos apprehendidos pela policia.

Uma canôa que fôra achada no mar, e está no trapiche do Angelo para ser entregue a quem competir.

Publicação Litteraria.

Aos pais de familia, capitães de navios, fazendeiros e a todos em geral.

Organon de Hahnemann, ou exposições das doutrinas homœopathicas, 2 volumes pequenos.

Manual do pai de familia, do capitão de navio e do fazendeiro, ou noticias elementares da homœopathia, contendo a acção dos 24 principaes medicamentos homœopathicos, 1 volume pequeno.

Vendem-se por preço commodo, no segundo andar da casa n. 7, da rua da Cruz.

Aisos maritimos.

-- Para o Assú segue, prefixamente em o dia 3 de agosto proximo, o brigue brasileiro *Sagitario*: para carga ou passagem, trata-se no armazem ao lado da cadeia, n. 23.

--- Para o Rio-Grande-do-Sul pretende sahir breve o brigue *Austral*, por ter o seu carregamento engajado; póde, porém, receber alguns escravos á frete, e assim tambem passageiros: para estes a tratar com o capitão, e para aquelles com Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, n. 45.

Leilões.

O leilão de queijos, annunciado para o dia 15, na travessa da Madre-de-Deos, n. 9, ficou transferido para hoje, 21 do corrente, na porta do armazem do Sr. Dias Ferreira, no caes da Alfandega.

-- George Burnell, capitão da barca ingleza *Achilles*, legalmente condemnada neste porto, fará leilão, em presença do Illm. Sr. consul de S. M. B., por conta e risco de quem pertencer, e por intervenção do corretor Oliveira, do casco da dita barca (o qual poderão os pretendentes examinar com antecedencia no lugar onde se acha fundeado), dos seus botes, mastreação, cordoalha, velame, e todos os mais pertences, inclusive os mantimentos: quinta-feira, 22 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no armazem em que teve prensa o Sr. Manoel Ignacio, no Forte-do-Mattos.

Avisos diversos.

-- O padre José Gregorio da Silva Carvalho retira-se para o Aracaty, com o seu escravo, de nome Thomaz.

-- Perdeu-se, no dia 16 do corrente, na igreja de N. S. do Carmo, um alfinete de ouro, esmaltado, com duas pequenas correntes, obra delicada: quem o achou, querendo restituir, dirija-se a praça da Independencia, loja n. 3, que se gratificará.

— Furtaram, no dia 19 do corrente, do primeiro andar da casa n. 36, da rua da Senzalla-Velha, as seguintes peças de ouro: um tracelim enfiado em uma medalha, tudo com 10 oitavas; um cordão fino com 9 1/2 ditas; um par de brincos com pedra, com 3 ditas e 18 grãos; um par de rozetas pequenas, com 1 1/2 ditas e 18 ditos; um annellão com pedra, com 3 ditas; um dito pequeno, com 1 1/2 ditas; um dito com as lettras F. F. C. entrelaçadas; e dous annéis pequenos. Roga-se, portanto, a pessoa á quem taes objectos forem offerecidos de apprehende-los, e dirigir-se ao escriptorio de Angelo Francisco Carneiro, na rua do Hospicio, ou a rua do Rozario estreita, deposito de assucar, n. 34, que será generosamente gratificada; ou, emfim, na dita casa acima.

— Vai a praça, perante o Sr. juiz de orphãos, quinta-feira, 22 do corrente, pelas 4 horas da tarde, um sobrado de um andar com um grande sotão, sita na rua do Amorim, n. 12. Declara-se que não vai por dividas, e sim a requerimento dos herdeiros do mesmo sobrado. Quem no dito quizer lançar, compareça ás referidas horas na porta do mesmo juiz, no Aterro-da-Boa-Vista, pois foi avaliado muito barato.

-- Tornando a apparecer no *Diario* de 20 do corrente o annuncio do Sr. F. Chaves, fabricante de gaz hydrogeneo liquido, com fabrica de licores, espiritos, charopes, chocolate, fogo-palitos, ou palitos de fogo, etc., etc., etc., no Aterro-da-Boa-Vista, n. 17; sou obrigado, pela ultima vez, a occupar um cantinho deste jornal. Roubando aos dignos leitores seus preciosos momentos, peço com toda a humildade desculpa para dizer alguma cousa sobre a molestia do Sr. F. Chaves, que está accommettido de uma enfermidade, que mesmo não a posso bem classificar, ou inflammado pelos vis mechericos e aleivosias do seu confidente e intimo amigo, o homem do sacco ás costas, com feições de lubihomem, e conhecido por *pão-duro*; pois he esta bella caricatura a causa de apparecer o meu nóme nas columnas deste *Diario*, e do Sr. Chaves dar a conhecer ao publico a sua molestia; e como esta será a ultima vez que aqui volto, recommendo ao dito Sr., que recorra a alguns facultativos, para, quanto antes, remediarem o desarranjo que porventura tenha havido no seu cerebro: isto antes que chegue o tempo de calor.

José Francisco de Sousa.

— José Pinto Ferreira declara, por meio deste, ao senhor arrematante do consumo de ago'ardente, que arrematou em praça publica a venda sita na rua de Apollo; e por isso não he responsavel pelo que a mesma estiver devendo ao dito consumo, e sim do dia da arrematação em diante, por aquillo que convencionar com o dito arrematante.

— Aluga-se uma ama que tenha leite para criar um menino: quem estiver em taes circumstancias, dirija-se á rua de San-Francisco, casa n. 7, confronte á ordem terceira.

— Está justa a compra da casa terrea, na rua do Caldeireiro, n. 92, com o Sr. Vicente Ferreira Gomes, a qual tambem pertence a seu filho, o Sr. doutor Galdino Ferreira Gomes; se nella existe alguma hypotheca, ou qualquer outro embaraço, declare-se uestes tres dias por este mesmo *Diario*.

LOTERIA DO THEATRO.

Aos 3 e 6:000$000 rs.

O progressivo augmento, que vai tendo a venda dos bilhetes desta loteria, habilita o respectivo thesoureiro para assegurar que as rodas da 2.ª parte da 17.ª loteria andarão impreterivelmente no dia 30 do corrente: e para que mais se accelere este acto, roga aos amadores deste jogo que concorram a comprar o resto dos bilhetes que existem, e que estão a venda nos lugares do costume.

— Hoje, 21 do corrente, pelas 4 horas da tarde, na porta do Sr. Dr. juiz do civel da primeira vara, se ha de arrematar um quartão ruço, penhorado por execução de Thomaz de Carvalho Paes de Andrade contra Thomaz de Cantuaria, pois he a ultima praça.

FURTO.

Um preto furtou a Guilherme Soares Bótelho, morador na rua da Praia, um chapeo de sol, de seda: a quem for offerecido, ou vendido, que, não sendo de conciencia elas-tica, o queira restituir, o seu dono dará a quantia que tiver dado por elle.

— Dão-se 500,000 rs. a premio de um e um quarto por cento ao mez, com hypotheca, ou boas firmas, pelo tempo que se convier: na rua da Senzalla-Velha, n. 96, se dirá que dá.

-- O abaixo assignado, morador na rua Imperial, n. 37, faz sciente a todas as pessoas que teem penhores em seu poder, com os juros vencidos para mais de um mez, que os venham resgatar no prazo de 15 dias; do contrario, serão vendidos para pagamento de principal e juros: e para que se não chamem a ignorancia, faz o presente annuncio. -- Recife, 20 de julho de 1847. -- *Francisco José Antunes.*

-- Precisa-se alugar dous pretos possantes, para todo o serviço: na rua Imperial n. 37.

-- Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua da Guia, n. 29: a tratar na rua estreita do Rozario, botica do Sr. Paranhos, ou no sobrado da esquina da rua larga do Rozario, n. 52, até as 11 horas do dia.

-- Do sitio do doutor José Bento, em Ponte-de-Uchôa, desappareceu, no dia 12 do corrente, uma canoa de carreira, aberta, um tanto velha; tem dous bancos, as taboas do estrado da prôa despregadas, e foi calafetada ha poucos dias: quem leva-la, ou der noticias certas no Aterro-da-Boa-Vista, n. 37, segundo andar, será generosamente recompensado.

SOCIEDADE
PHILO-DRAMATICA

O primeiro secretario avisa aos Srs. socios, que tem hoje principio a destribuição dos bilhetes para a recita do dia 24 do corrente: e outro sim que apresentem suas propostas para convidados, na casa do thesoureiro, na rua do Rangel, nos dias 21, 22 e 23, das 7 as 9 horas da noite, a commissão que para esse fim se achará reunida. E declara mais que nenhum bilhete terá validade, sem que, além da approvação da commissão, tenhaa rubrica do socio a quem pertence.

-- Francisco Pinto da Costa Lima, alfaiate, morador na rua larga do Rozario, n. 40, precisa de officiaes de seu officio e costureiras: tem para vender pannos pretos, azues e verdes; bons brins, velludo e chamalote; botões de osso preto e branco; linha de carretel, de cabeça preta e branca; hollandas para forros e algumas obras feitas.

— Furtaram, da casa da rua de San-Francisco, antigamente Mundo-Novo, n. 66, no dia 18 do corrente, das duas para as tres horas da tarde, uns oculos com armação de tartaruga, e hasteas de metal branco, novos: roga-se a pessoa que os tem, que se foi por graça queira manda-los restituir, e a quem os apprehender de os mandar levar na casa acima, que será recompensado.

— A pessoa que pretender levantar engenho em terreno alheio, por tempo consignado, póde dirigir-se ao engenho Abiai, a tratar com o seu proprio dono; e as condições serão um pouco mais favoraveis do que de ordinario se costuma, apezar de ser o terreno da melhor producção, com muita matta, optimo para toda lavoura, e com todos os commodos e bom passadio, por ser perto da costa do mar.

— Roga-se aos Srs. Mello & Miranda o obsequio de declararem por este *Diario* sua moradia, para se lhes fallar sobre negocio que lhes interessa; e quando esteja existente esta sociedade, pode-se a qualquer dos socios o declare.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 15 da rua de Apollo, no Recife, com sufficientes commodos para familia, cozinha fóra, e muito arejado, por preço commodo: a tratar no terceiro andar do mesmo sobrado.

— Faz-se sciente ao publico, que ninguem faça negocio algum com a Senhora Maria dos Reis da Conceição, ou com seu filho, Silvestre Joaquim da Silva, sobre uma morada de casa, sita na esquina da rua da Gloria do bairro da Boa-Vista. Faz-se o presente annuncio para quem se quizer livrar de questões judiciarias.

— O engenheiro Milet ensina na sua casa, rua do Crespo, n. 14, primeiro andar, as seguintes sciencias: — ARITHMETICA, GEOMETRIA, ALGEBRA, CHYMICA e PHYSICA.

— Manoel José de Magalhães Basto, tendo de fazer uma viagem, roga as pessoas que teem penhores de ouro e prata em seu poder, de resgasta-los no prazo de 8 dias; do contrario, os vendera para seu pagamento.

PASSEIO-PUBLICO, N. 5.

João Loubet participa a todos os seus fregues, que recebeu ultimamente um grande sortimento de chapeos de sol, do ultimo gosto parisiense, tanto para senhora como para homem; os quaes se tornam mui recommendaveis pela sua qualidade e variações de gosto, sendo elles de boas sedas e panninhos, pois se conservam as suas côres. Ha neste mesmo estabelecimento um grande sortimento de boas sedas de todas as côres, e superiores panninhos trançados e lisos, de muito boas côres para cobrir chapeos de sol. Tambem se fazem todos os concertos que os mesmos precisarem, com todo gosto, promptidão e diminuto preço.

— Ainda estão para alugar as casas terreas de ns. 27, 29 e 31, sitas na rua Real, junto ao Manguinho, com bastantes e bons commodos, quintal e porto de embarque: a tratar com Manoel Pereira Teixeira, morador proximo áquelle lugar.

— A pessoa, que, ha tempos a esta parte, declarou por este *Diario*, (quando não pelo novo) ter, no bairro e Aterro-da-Boa-Vista um remedio, ou receita do antidoto para ataques de ipilepcia, ou gôta-coral: outro sim, quem mesmo, para dito effeito possuir, ou poder com facilidade adquirir uma dentadura de jacaré do papo amarello, sirva-se de annunciar, e quanto antes por este *Diario*; aliás, dirigir-se ao mesmo bairro da Boa-Vista, rua do Hospicio, sobrado n, 56, onde deparará com a pessoa que muito se interessa por ambos os objectos; fazendo assim, não só particular favor á esta mesma pessoa, como um completo serviço á apoquentada humanidade.

— João Loubet avisa a todas as pessoas que teem em seu poder chapeos de sol para concertar ha muito tempo, os quaes ja estão promptos, os vão buscar no prazo de 8 dias; do contrario, serão vendidos por todo o preço que se achar, pois não póde ter por mais tempo empatado o seu trabalho: por isso faz o presente annuncio, para seus donos se não chamarem a ignorancia.

— Roga-se ainda ao Sr. Dr. Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha de ter a bondade de dirigir-se á rua Direita, sobrado n. 29, onde ha quem lhe queira fallar, com urgencia, a negocio que lhe diz respeito.

A officina de encadernação que o padre F. C. de Lemos e Silva dirije na rua de S.-Francisco, antigamente Mundo-Novo, n 66, acha-se provida de todo o necessario para o bom desempenho de qualquer obra de encadernação, por mais rica que seja: assim como tem e apromptа quaesquer emblemas appropriados as mesmas obras.

ATTENÇAO'.

Os senhores negociantes que tiverem boas dividas fóra desta praça, e quizerem que o abaixo assignado as vá cobrar, para o que se julga eminentemente habilitado, pois não paga a advogado, podem dirigir-se ao advogado José Narciso Camello, cujas dividas já cobrou o abaixo assignado, e ahi deixarem seus nomes por escripta para o abaixo assignado os procurar. — *Joaquim Francisco Baptista de Mello Ozalá.*

— Alugam-se tres casas terreas, no becco do Peixoto, pelo preço de cinco mil réis cada uma: a fallar na rua do Crespo, n. 15, com A. da C. S. G.

— Precisa-se de um criado e de duas criadas, para casa de familia: a tratar na rua Formosa, esquina da rua da União.

— Alugam-se pretos e moleques para venderem na rua: quem os tiver dirija-se a rua Direita, n. 2, segundo andar.

— José Gomes Villar, negociante nesta cidade, faz sciente ao respeitavel publico desta mesma cidade, que, tendo feito sociedade commercial, por seis annos de tempo, com Gaspar Antonio Vieira Guimarães em uma loja de fazenda, sita na rua do Queimado, ajustando o dito Villar de ser manobrado o dito negocio pelo dito Gaspar, e ser este o unico firmante, debaixo da firma de Gaspar Antonio Vieira Guimarães & C.; tendo o dito Villar dado para a dita sociedade a quantia de dezaseis contos de réis, debaixo de condição de, no caso de sinistro a respeito do dito negocio, não ser o dito Villar responsavel para com os credores do mesmo negocio, com mais do que aquella quantia de dezaseis contos de réis, com que entrou para o mesmo negocio; e outro sim declara o dito Villar, que não poderá tirar do dito negocio, mediante o tempo da referida sociedade, senão a quantia de duzentos mil réis mensalmente para despezas de sua casa; o que tudo consta de uma escriptura publica que ambos os socios fizeram, exarada, em um do corrente mez, no cartorio do tabellião Francisco de Sales da Costa Monteiro, na rua das Cruzes.

— Quem quizer dar 800,000 rs. a premio sobre hypotheca em uma optima casa terrea, com commodos para uma grande familia, com a condição de morar nella, ficando os juros por os aluguels, ou sem dita condição, annuncie.

— Em a noite do dia 13 do corrente julho, desappareceu do quintal da casa do coronel Francisco José da Costa, em o Aterro-da-Boa-Vista, um cavallo com os seguintes signaes: ruço pombo, capado, cambito das pernas, com esta marca — G — no quarto direito: quem do mesmo tiver noticia, leve a rua da Aurora, n. 60, primeiro andar, que será recompensado.

— Precisa-se de 1:500# rs. a premio de um e meio por cento ao mez, com segurança em 3 casas terreas, feitas a moderna: quem quizer dar annuncie.

— Os Snrs. proprietarios das casas da rua do Cotovello e S.-Gonçalo, que já teem fallado para augmentarem os quintaes de suas casas, e os que ainda o não teem feito e quizerem augmentar, mediante uma pequena quantia, dirijam-se ao Aterro-da-Boa-Vista, n. 42, primeiro andar, para fecharem o ajuste que se effeituará até o fim do corrente mez.

— Roga-se a qualquer pessoa, principalmente aos Srs. sapateiros, surradores, etc., ou a quem fôrem offerecidos 70 a 80 courinhos de cabra, em molhos de 5 ou mesmo avulsos, cujas capas de fóra teem a marca 2 de tinta, e 2 meios de sola, sendo um sem marca e outro com a marca S, o favor de os apprehender por serem furtados, de 18 para 19 do corrente, do armazem n. 22, da rua do Trapiche: e quem deste roubo der noticia, se lhe dará de gratificação a fazenda que roubaram, ou o valor della, pois só se deseja saber quem he o ladrão; para o que poderão dar parte na rua dos Tanoeiros, armazem n. 1.

— José Rodrigues de Araujo Porto mudou o seu estabelecimento e residencia, da casa n. 30, da rua da Cadeia-Velha para a de n. 33 da mesma rua.

— O abaixo assignado, juiz de direito da comarca do Brejo-d'Arêa, roga á pessoa que tem demorado em seu poder o seu escravo Albino, pardo, sapateiro e cozinheiro, que fugio no dia 15 de junho proximo passado (como se annunciou no *Diario* de 18, 28 e 30) para procurar outro senhor, que appareça quanto antes para ajustar; e caso o não queira comprar, haja de o mandar entregar na rua do Jardim, casa n. 43. Previne aos mestres e officiaes sapateiros, assim como tambem ás pessoas que teem solicitado cozinheiro, que não o admittam a trabalhar occultamente, como consta ter elle procurado, occultando ser escravo; antes o façam conduzir logo, e entregar ao annunciante que recompensará generosamente. — *Antonio Joaquim de Albuquerque Mello.*

— Precisa-se alugar um ou dous pretos que saibam trabalhar em padaria, ou mesmo não sabendo: paga-se bem: no pateo da Santa-Cruz, padaria n. 6.

— Aluga-se o segundo andar da casa n. 34, da rua do Trapiche, com bastantes commodos, e uma excellente vista para o mar, varanda de ferro na frente e parte detrás: quem pretender dirija-se ao armazem da mesma casa.

— Offerece-se uma crioula para ama de leite: na rua de San-Francisco, n. 46.

— Desde o dia 12 do corrente que se pagam as cautelas da casa da Fortuna, na botica do Livramento, n. 22, por se achar molesto o proprietario.

— Aluga-se, por preço commodo, uma casa terrea, sita na rua Augusta, sem repartimento, propria para tenda de marceneiro, ou cocheira, por ter porta larga: a fallar com Luiz José Marques, na rua do Rangel, aonde tambem vende uma porção de cal preta.

— O Sr. João da Silva tem uma carta na rua do Crespo, n. 11, vinda do Ceará, remettida por um seu filho que existe naquella provincia.

— Frederico Chaves, com fabrica de licores, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 17, constando-lhe que um caixeiro do Sr. E Duperon, para melhor vender os licores da fabrica do dito Sr., se cobre com nome do dito Chaves, dizendo ser seu caixeiro, e os licores de sua fabrica, por terem estes melhor aceitação, declara aos seus freguezes e mais pessoas que lhe queiram fazer a honra de gastar dos seus licores, espiritos, chocolate e charopes, que a unica pessoa incumbida para effeituar as vendas dos mesmos objectos acima declarados, fóra de sua fabrica, he o Sr Antonio Pereira Vellozo, com quem se deverão entender.

— Precisa-se de um rapaz portuguez para tomar conta de uma venda por balanço, ou inda mesmo dando-se-lhe sociedade: na rua do Rangel, n. 81.

ATTENÇAO'!!!

Uma pessoa, que sabe bem ler, escrever e contar, se offerece para caixeiro de escripturação, ou cobranças de alguma casa nacional, ou estrangeira, visto ter ja bastante pratica para qualquer uma das mencionadas cousas. Todos aquelles senhores negociantes que se quizerem utilisar dos serviços do annunciante, annunciem suas moradas para serem procurados. O annunciante declara que tem pessoa idonea nesta praça para afiançar a sua conducta.

— Dá-se dinheiro a premio com penhores, mesmo em pequenas quantias: na rua do Rangel, n. 11.

— O abaixo assignado, tanto por desejar mudar a sua residencia para esta praça, como mesmo porque precisa de dinheiro para saldar contas a seus credores, vende, por todo o dinheiro, duas cazinhas com soffriveis commodos, e um pequeno sitio a margem do rio Capibaribe: a tratar no Monteiro, com o mesmo abaixo assignado. — *João da Cunha Reis.*

— O abaixo assignado, com estabelecimento no Monteiro ha bastantes annos, sempre tem cumprido seus tratos até hoje, para o que desafia a quem disser o contrario; porém acontece de presente que, tendo contratado vender o dito estabelecimento recebido parte da quantia por que o havia vendido, e com esta quantia e mais alguns recursos comprado outro estabelecimento dentro desta praça, não tenha podido realisar o primeiro, nem concluir o segundo, em consequencia do illustre proprietario pôr obstaculos ao traspasso da casa, tendo muito em antes annuido as duas partes contratantes, e além de conhecer os prejuizos que o abaixo assignado tem nas bemfeitorias que fez, no valor de quatrocentos e tantos mil réis, que nada disto lhe era levado em conta, e que o abaixo assignado de commum accordo cedia: portanto julga de seu rigoroso dever fazer sciente ao respeitavel publico, para que em tempo algum se faça máo juizo, caso aconteça alguma cousa filha de circumstancias imprevistas.

João da Cunha Reis.

— Offerece-se uma crioula para ama de leite: nas Cinco-Pontas, n. 16.

— Na casa de modas francezas, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 1, primeiro andar, recebeu-se pelo navio *Cesar* um lindo sortimento de modas, como sejam: chapeos e toucados para senhora; vestidos de casamento, baile e passeio; mantas e lenços de garça, de muito ricas côres; chales; tarlatanas; crepes; ricas e boas sedas para chapeo de senhora; collarinhos; camisinhas; cabeções; guimpes e bordados; bicos de blonde muito largos; um escolhimento rico de fitas e flores as mais em moda em Paris; chapeos de palha; luvas; bicos; verdadeiras rendas; tranças e franjas; lenços de mão, de todas as qualidades; e outros muitos objectos de toilette das senhoras. Madama Millochau Buessard continúa sempre a fazer chapeos, vestidos, toucas, etc., por preço commodo, e da ultima moda.

— Furtaram, da rua de S.-Francisco, palacete novo, uma massaneta de latão do corremão da escada: quem a achar, ou della der noticia no mesmo palacete será generosamente recompensado.

— Na noite de 13 para 14 do corrente julho, desappareceu, da estribaria do sobrado junto ao collegio S.-Antonio, um cavallo rodado, inteiro, e em boas carnes. Pertence a Bernardino Freire de Figueiredo Abreu e Castro.

— Aluga-se uma grande casa terrea, na rua Augusta com bons commodos, para grande familia, pelo preço de dez mil réis: a fallar com A. da C. S. G., na rua do Crespo n. 15

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua Imperial n. 67, com muito bons commodos, pintado de novo: na rua Nova, n. 42, a fallar com Delfino Gonçalves Pereira Lima.

Chama-se a attenção ás autoridades policiaes e do publico.

Na noite de 19 para 20 do corrente, appareceu roubada a loja de fazendas da praia do Collegio, n. 17, em frente ao Passeio-Publico: os ladrões conseguiram destrancar a porta por um rombo que fizeram na mesma, com uma pua, ou instrumento semelhante. Calcula-se o roubo, pouco mais ou menos, de 1:500,000 a 2:000,000 de rs., constando tudo de fazendas, a maior parte das quaes será custoso encontrar em outra qualquer loja, e que por isso se tornam mais conhecidas e mais faceis de se apprehenderem. Recommenda-se, portanto, a qualquer pessoa a quem o dito roubo seja offerecido, ou que tenha noticia onde elle exista, a bondade de se dirigir a dita loja, que será generosamente recompensada.

N B. — Entre outras fazendas que roubaram, nota-se grande quantidade de peças de lenços de seda de côres; um lote de uma fazenda que nesta loja se denomina lindeza ou primor e bom gosto; uma porção de córtes de casimiras elasticas, de duas larguras; uma porção de cambraias de côres, com o dobrado largo; uma grande porção de peças de chitas finas

— O abaixo assignado leva ao conhecimento do respeitavel publico, que aceitou ao Sr. José Soares Pinto Correia 10 lettras na quantia de 1:040#000 rs., por uma compra que lhe fez no dia 5 de agosto de 1846, a vencerem-se a 5 de agosto de 1847, e as que restam, a 6 de fevereiro de 1848: e como entre os sacador e aceitante houvessem transacções, o abaixo assignado fez ao mesmo Sr. Soares pagamento com as mesmas lettras: e como essas conste ao abaixo assignado estejam espalhadas pelo commercio, rasão por que previne que jámais fará ditos pagamentos, pois que existem em seu poder documentos comprobatorios, que o prohibem, em virtude das transacções acima falladas. — *Antonio Fernandes de Azevêdo.*

— Aluga-se uma parda, escrava, parida de 12 dias, com muito bom leite: na rua das Larangeiras, n. 18.

Fabrica de machinas e fundição de ferro na rua do Brum, no Recife.

Mc Callum & Companhia, engenheiros machinistas e fundidores de ferro, mui respeitosamente annunciam aos Srs. proprietarios de engenhos, fazendeiros, negociantes, fabricantes, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro, movido por machina de vapor, se acha em effectivo exercicio, e completamente montado com apparelhos de primeira qualidade para a perfeita confecção das maiores peças de machinismo.

Habilitados para emprehender quaesquer obras da sua arte, Mc Callum & Companhia desejam mais particularmente chamar a attenção publica para as seguintes, por serem ellas da maior extracção nesta provincia, as quaes construidas na sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como na qualidade das materias primas e mão d'obra, a saber:

Machinas de vapor.
Moendas de cannas para engenhos movidas a vapor, por agoa, ou animaes.
Rodas d'agoa e serrarias.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, crivos e boccas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a mão ou por animaes, e prensas para a dita.
Fogões e fornos para cozinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e bronze.
Bombas para cacimbas e de repuxo.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros, obras publicas, etc.
Columnas, varandas e grades.
Prensas de copiar cartas e de sellar.
Camas de ferro, etc.

Além da perfeição das suas obras, Mc Callum & Companhia garantem a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos Srs. que se dignarem de fazer-lhes encommendas; aproveitando a occasião para agradecer aos seus benevolos amigos e freguezes a preferencia, com que teem sido por elles honrados, e assegurar-lhes que não pouparão esforços nem diligencias para continuarem a merecer a sua confiança.

Compras.

— Compra-se um preto de 16 a 20 annos, com officio, ou sem elle, de bonita figura, sem vicio nem achaques; paga-se bem: na rua das Larangeiras, n. 29, casa das aferições.

— Compra-se, diariamente, canada e meia de leite; paga-se logo na occasião de se receber o leite: na rua larga do Rozario, n. 34, botiquim da Cova-da-Onça.

— Compra-se uma preta de nação, que seja moça, de boa conducta, e saiba fazer com perfeição todos os doces, massas; quem tiver annuncie.

— Compra-se papel para embrulho (diarios): na S.-Cruz, padaria de uma só porta, e na travessa da Madre-de-Deos, n. 13.

— Compram-se os *Diarios de Pernambuco*, do mez de julho de 1836, e todos os deste anno, bem como os dos anteriores: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

— Compra-se uma negra que tenha leite para criar uma criança: quem a tiver dirija-se á rua do Crespo, loja n. 10.

— Compra-se um par de brincos de ouro, sendo modernos e de franja: nesta typographia.

— Compram-se 4 quartãos, sendo novos, e um cavallo de estribaria, que tenha bons andares, e sem achaques: quem tiver annuncie.

— Vende-se um sitio no Caldeireiro; com bastantes arvores de fructo, junto ao do Sr. coronel Francisco Jacintho, com boa casa de vivenda, de pedra e cal, com duas grandes salas, quatro quartos, sotão com suas janellas nos oitões, muito fresca, por isso que he toda guarnecida de portas, com um terrado adiante, e atrás um copiar, cozinha fóra, senzalla para pretos, e mais outros commodos que o comprador verá: a tratar no Chora-Menino, casa n. 1. confronte a que outr'ora servio de theatro Melpomenense.

Vendas.

VENDE-SE, A SETE VINTENS A VARA,

madapolão limpo e muito forte, proprio para forro e roupa de meninos, toalhas; e peças com 20 varas a 2,500 rs.: na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar.

— Vende-se um negro de idade de 36 annos, muito sadio, proprio para serviço de campo; uma mulata de bonita figura, propria para todo o serviço de casa: na rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães.

— Vendem-se escravos muito bons, proprios para engenho, por serem a isso acostumados, sendo quasi todos canoeiros e um oleiro de telha; uma canoa para familia; duas carroças, uma de carregar pipas, e outra para tijolos, tendo ambas os seus pertences. na rua das Agoas-Verdes, n 66.

— Vende-se, por seu dono não poder fazer alguns concertos, o sobrado de 3 andares da rua do Amorim, n. 29, com armazem e fundos para a rua da Moeda: o preço convidará ao comprador: na rua da Assumpção, muro da Penha, n. 56.

— Na loja de barbeiro da praça da Independencia, n. 36, vendem-se e alugam-se bichas, das melhores que existem nesta provincia, e por menos preço que em outra qualquer parte: e bem assim vão por-se as mesmas lichas a preço commodo; tiram-se, põem-se e chumbam-se dentes com a melhor perfeição.

— Vendem-se muito baratos, na loja n. 4, ao pé do arco de Santo-Antonio, córtes para collete de gorgurão, de seda e de velludo, de todas as côres e de muito bom gosto; assim como superiores pannos para mesa, de gosto chinez: tambem ha um sortimento de casimira elastica, de gosto moderno.

— Vende-se um sobrado de um andar e sotão, na rua do Hospicio, junto á venda do Leão de Ouro, feita ha tres annos, construida das melhores madeiras; tendo pórta larga para carro, elegante entrada, uma rica sala forrada de lindo papel, toda dourada, e todos os mais commodos, com asseio, e com bonita vista, tanto pela frente como pelo fundo; tendo cem palmos de fundo, e trinta e sete de frente, quintal de cento e vinte palmos; tendo um grande parreiral, cacimba com muito boa agoa de beber, estribaria, e mais arranjos. Este predio está livre e desembaraçado: vende-se por seu dono tencionar ir para Portugal: a tratar com o proprietario na mesma casa.

— Vende-se uma padaria no Recife, que está bem afreguezada: a tratar no Recife, na rua da Cadeia, n. 6.

— Vende-se um moleque peça, da 20 annos, que he ganhador de rua, sem vicios nem achaques: ao comprador se dirá o motivo da venda: na rua das Flores, n. 11, ou na rua do Livramento, n. 8.

— Vende-se, ou troca-se por 1 moleque ou moleca de 14 a 15 annos; uma preta de meia idade, boa quitandeira: na rua do Rozario da Boa-Vista, n. 2.

— Continua-se a vender chocolate novo, a 280 rs.; café moido, a 160 rs.; dito em grão, a 140 rs.; boa manteiga, a 320, 400, 500, 600 e 1,000 rs.; banha de porco, a 360 rs.; velas de carnaúba, de 6, 7 e 9 em libra, a 320 rs.; espermacete de 6 em libra, a 800 rs.; bolachinha ingleza, a 240 rs.; passas moscateis, a 240 rs.; toucinho de Santos, novo, a 240 rs.; bom chá hysson, a 2,000 e 2,560 rs.; doce de goiaba, em caixões de 6 em arroba, a 900 rs.; charutos regalia de bom gosto, a 1,360 rs. a caixa; arroz de casca, pela medida velha, a 2,880 rs.; dito branco pilado, a 10,000 rs.; paios novos, a 2,560 rs. a duzia; queijos flamengos, novos, e muito frescaes, a 1,400 rs.; e todos os mais generos de venda, por menos que em outra qualquer parte: no pateo do Carmo, esquina da rua de Hortas, lado direito, n. 2.

— Vendem-se cobertores de algodão, bem encorpados, proprios para escravos, a 800 rs. cada um: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 60, loja de 4 portas.

— Vende-se uma balança grande com pesos de 2 arrobas a meia quarta; dous taixos grandes e fornidos, proprios para refinação: na rua das Cinco-Pontas, n. 50.

— Vende-se um sobrado de dous andares, sito na rua do Rangel, n. 26: trata-se no Aterro-da-Boa-Vista, no primeiro andar da casa de Bernardo José Carneiro Monteiro.

— Vendem-se rollos de salsa parrilha, nova, e muito boa: no armazem do Braguez, junto ao arco da Conceição.

MUTILADO

— Vendem-se 7 escravos, sendo: 2 pardos, de bonitas figuras, sendo um delles proprio para pagem; uma preta que cozinha, engomma e cose; uma dita boa lavadeira de varrella; uma dita de elegante figura, com habilidades; um moleque official de pedreiro; uma preta de 18 a 20 annos, que he engommadeira e costureira, para fóra da provincia: no pateo da matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4.

— Vendem-se caixas de chá hysson, de 6, 12 e 13 libras, em porções, ou a retalho; caixas de velas de espermacete de 5 e 6 em libra: na rua da Alfandega-Velha, n. 36, em casa de Matheus Austin & C.

AO BARATO.

Na nova loja de Francisco José Teixeira Bastos, nos quatro cantos da rua do Queimado, n. 20, que faz esquina para a rua estreita do Rozario, vendem-se

fazendas novas, bem como: brim pardo trançado de puro linho, a 200 rs. o covado; dito superior, de côres as mais modernas, a 1,500 rs. a vara; algodão trançado de listras, americano, a 180 rs. o covado; dito encorpado, a 200 e 240 rs. o covado; chitas escuras de côres fixas, a 160 e 180 rs., e finas de novos padrões, a 200 rs. o covado; ditas imperiaes, a 300 rs. o covado; ditas escuras e ordinarias, a 120 e 140 rs. o covado; córtes de cambraia fina, de côres, a 3,200 rs.; peças de bretanha de rolo com 10 varas, a 2,000 rs.; dita de puro linho, a 320 rs. a vara; dita muito fina, a 640 rs.; merinó preto, fino e de côres, a 1,280 rs.; panno fino preto, a 3,000 rs. o covado, e de outras côres e qualidades; meias para meninos, a 80 rs. o par; ditas para meninas, a 200 rs.; ditas pretas e curtas, a 120 rs.; ditas muito finas, a 280 rs.; ditas para senhora, a 240, 320 e 400 rs. o par; mantas de filó de linho, a 1,600 rs.; cassa escampinada, propria para cortinados, a 3,200 rs. a peça; cambraia lisa muito fina, a 640 rs. a vara. Dão-se amostras francás aos compradores. Além destas ha outras muitas fazendas modernas, por preços rasoaveis.

— Vendem-se duas casas terreas, com boas commodidades, edificadas na travessa do Marisco, por modico preço: trata-se na rua Direita, sobrado n. 29.

Grande attenção!

Optimas meias pretas compridas, muito finas, proprias para padre, não só pela côr fixa como pelo extraordinario tamanho: vendem-se por preço rasoavel, na rua do Queimado, loja nova n. 11 A.

Vende-se cera de carnaúba da melhor qualidade que tem apparecido, tanto a retalho como em porções: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar, junto a refinação.

ATTENÇAO'!

Frederico Chaves, fabricante de gaz hydrogeneo liquido, com fabrica de licores, chocolate e espiritos, no Aterro da Boa Vista, n. 17,

tem a honra de participar ao respeitavel publico, e com particularidade aos Srs que usam de candieiro de gaz, que na sua fabrica sempre acharão grande porção de gaz hydrogeneo liquido, de boa qualidade, pelo diminuto preço de 320 rs. a garrafa.

A 640 R.s,

pares de pentes de tartaruga de marrafa: na rua larga do Rozario, n. 24.

--- Vende-se azeite doce en-garrafado, de superior qualidade, chegado recentemente de Marselha: em casa de J. O. Elster, na rua da Cadeia-Velha, n. 29.

-- Vendem-se os muito procurados córtes de sapatos a turca, bordados, de muito diversos gostos; filó de linho liso e lavrado, muito fino; córtes de cassa-chita, a 2$ rs.; ditos de novos padrões e côres finas, a 3,200 rs.; ricos lenços de setim de côres, para senhora; panno de puro linho, proprio para lençóes, com 10 palmos de largura, a 2,700 rs.; dito com 12 palmos, a 3,200 rs.; damasco de lãa e seda, o melhor que tem apparecido; bramante de puro linho, muito fino; um completo sortimento de pannos pretos e de todas as côres e qualidades; meias casimiras, fingindo casimira em padrões e qualidade, muito em conta: bem como um completo sortimento de fazendas finas e grossas: tudo por menos preço que em outra qualquer parte: na nova loja de José Moreira Lopes & Companhia, na rua do Queimado, nos quatro-cantos, casa amarella, n. 29

— Vendem-se saccos com arroz da terra, por preço commodo: na rua da Cadeia-Velha, armazem n. 12.

— Vendem-se 3 escravos moços, de bonitas figuras; uma porção de calçado para homem, sapatos e botins; uma porção de esteiras e saccas com muito boa farinha de mandioca, por preço commodo: na rua da Cruz, n. 26.

— A bordo da sumaca *Carlota*, fundeada na volta do Forte-do-Mattos, vende-se muito bom sal do Assú, por preço commodo: a tratar no mesmo bordo, ou na rua da Cruz, n. 26.

— Vende-se uma preta de 24 annos, de bonita figura, que lava de sabão e varrella, e cozinha o ordinario de uma casa: na rua da Concordia, passando a pontezinha, a direita, segunda casa terrea.

— He certo que se vendem charutos de regalia os mais superiores que ha no mercado, a 1,400 rs. a caixa; chá hysson, a 2,320 rs. a libra; café em caroço, a 140 rs.; dito moido, de 4 libras para cima, a 160 rs., pois he o melhor que póde haver: na rua Direira, n 104,

-- Vendem-se 2 escravas moças, com boas habilidades, por preço commodo: no pateo do Carmo, loja do sobrado n 7.

--- Vende-se uma casa terrea, sita no Mondego, n. 81, com 31 palmos de frente, duas salas, 4 quartos, cozinha fóra, quintal murado com alguns arvoredos e cacimba, livre e desembaraçada, e que está em bom estado: na rua Direita, n. 26, se dirá quem vende.

— Vende-se, por detrás da rua Imperial, da parte do mar, uma morada de casa, edificada a moderna, com 25 palmos de frente, oitões dobrados, com 2 quartos, duas salas, cozinha fóra, quintal e cacimba com muito boa agoa: na rua da Concordia, no ultimo armazem de madeiras.

PECHINCHAS.

Na rua do Cabugá, loja de miudezas, de Francisco Joaquim Duarte, vendem-se botões de seda, retroz e duraque, a 240 rs. a abotoadura; ditos para calças, a 300 rs. a groza; ditos brancos e amarellos, proprios para libré de pagem, a 640 até 1,200 rs. a duzia; ditos para guarda nacional de cavallaria, de fino dourado, a 2,000 rs. a duzia; ditos de Pedro II, os mais finos que teem apparecido; linhas com um pequeno toque de avaria, a 640 rs. a libra; fitas de linho encarnadas e rôxas, a 600 rs. o maço, com 12 peças; fio de sapateiro, de algodão, a 400 rs. a libra; phosphoros de pente, contendo 104 palitos que não falham, a 20 rs.; fitas de lãa, a 180 rs. a peça; pentes de marrafa, a 60 rs, o par; couro de lustro, de muito boa qualidade, a 38,000 rs. a duzia; luvas curtas para senhora, a 120, 160, 240, 320, 640 e 800 rs.; ditas compridas, a 1,000 rs.; tesouras com um pequeno toque de ferrugem, a 100 rs.; papel prateado, a 80, 120 e 640 rs. a folha; estampas de Santos, a 120 e 160 rs.; capachos para ornar salas, a 640 rs.; botões de ferro para calças de pretos, a 80 rs. a groza; linhas de carretel, brancas, a 240 rs a duzia; marcas de cobrir, a 100 rs. a groza; pomada franceza, a 80 rs. o pão; retroz azul-ferrete ordinario, a 6,000 rs.; caixas de barba, a 300 rs.; fitas de laço de sapatos, a 360 rs. a peça; balaios de costuras, proprios para senhora, a 800 rs.; caixas de obreias, a 60 rs.; papel de peso e almaço, a 2,600 rs. a resma; agoa de Colonia, fina, a 1,800 rs. a duzia; pennas de escrever, a 9,000 rs. o milheiro; bonetes de palha, a 100 rs.; filó de linho liso, a 240 a vara; torcidas de candieiro, a 100 rs. a duzia; suspensorios de bonitos padrões, a 200 rs. a duzia; fitas a 80 e 120 rs. a vara; e outras muitas miudezas baratas que se annunciarão a proporção de sua extracção, mormente botões, que os senhores alfaiates devem aproveitar a occaisão: tudo se vende barato, trazendo-se dinheiro.

— Vende-se bolachinha de araruta; biscouto doce, de ovos e sem elles; fatias; biscouto d'agoa; bolachinhas d'ovos, proprias para chá; as muito afamadas bolachinhas d'agoa e sal, de 20 em libra, todas furadinhas e feitas da melhor farinha que existe hoje nesta praça: tudo por mais barato preço que em outra qualquer parte: na padaria do pateo da S.-Cruz, n. 6, defronte da igreja.

—Vendem-se os seguintes escravos: uma parda de bonita figura, de 18 a 20 annos; 2 pardos sapateiros, muito moços, sendo um delles excellente para pagem; um moleque de 12 a 14 annos; um lindo mulatinho de 7 a 8 annos: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 25.

— Vende-se um sitio, muito bom, e que tem commodos para familia, por ser perto desta praça, e com arvores de fructo de todas as qualidades: a tratar na venda n. 24, dentro da ribeira da Boa-Vista, confronte ao açougue.

— Vende-se um sobrado de um andar e sotão, acabado ha muito pouco tempo, todo corrido, em chãos proprios, sito em uma boa rua do bairro de S.-Antonio, a troco de dinheiro, ou de escravos de ambos os sexos, idades e qualidades: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

Vinho de Champanha

da superior e muito acreditada marca

Cometa,

vende-se no armazem de Kalkmann & Rosenmund, na rua da Cruz, n. 10.

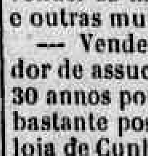
Cassas de côres, a 200 rs. o covado.

Na rua do Queimado, loja n. 9, continuam-se a vender as mui apropriadas cassas para cortinados e outras muitas fazendas baratissimas.

--- Vende-se um preto de nação, que he refinador de assucar, cozinha o diario de uma casa, de 30 annos pouco mais ou menos, de boa figura, e bastante possante: na rua da Cadeia-Velha, n. 50, loja de Cunha & Amorim.

-- Vendem-se dous moleques, de 20 annos; dous pretos de 24 annos, proprios para todo o serviço; um pardo de 20 annos, bom carreiro; duas pardas, uma de 22 annos, com habilidades, e a outra de 12, com principios proprios para se educarem; 4 pretas de 20 a 30 annos, com algumas habilidades; uma negrinha de 12 annos, com bons principios: na rua do Collegio, n. 3, segundo andar, se dirá quem vende.

— Vende-se uma venda na rua de S.-José, com poucos fundos, e com commodos para familia: a tratar com Antonio Francisco Martins de Miranda, na rua Direita, venda n. 53.



Vendem-se escravos baratos, na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar: 1 preto de elegante figura, de 22 annos, sem vicios nem o mais pequeno achaque, com officio de cozinheiro; um dito de bonita figura, de 20 annos, com officio de pedreiro; um moleque de 13 annos, muito esperto e sadio, sem vicios nem achaques; um pardo de 22 annos, de boa conducta, com officio de sapateiro, ou troca-se por uma preta moça, ainda mesmo que não tenha habilidades; um preto de meia idade, por 250,000 rs.; 3 pardas de 15, 18 e 22 annos, com algumas habilidades; duas negrinhas de 7 a 10 annos, proprias para serem educadas; 3 pretas, muito fortes, que estão acostumadas ao trabalho de campo; e mais alguns escravos que se mostrarão aos compradores.

— Vende-se uma pedra para filtrar agóa: na rua do Torres, n. 16.

— Vende-se um sobrado de dous andares e sotão, por preço muito em conta, o qual rende 70,000 rs. mensaes: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

— Vendem-se, na livraria da rua do Crespo, n. 11, os seguintes livros: Curso da historia da philosophia, 3. v, por V. Cousin, por 6$ rs.; Diccionario de Roquete; o Judeu Errante, 10 v., por 9,000 rs.; Historia de Inglaterra, por 2,500 rs.; Virgilio, por 2,500 rs.; Selecta, por 1,000 rs.; as mulheres que se tornam celebres pelos seus amores, 1 v., por 240 rs.; Telemaque, por 1,280 rs.; a Sciencia das sombras de desenho, a 1,600 rs.; Cornelio, por 800 rs.; Arithmetica, por Besout, por 1,280 rs.; Diccionario inglez, por Nieira. Venham ver as pechinchas emquanto não se acabam.

Nesta loja, além de um grande sortimento de fazendas de todas as qualidades, acha-se um rico sortimento de obras feitas, como sejam: casacas e sobre-casacas de panno, merinó, e alpaca; palitós de panno e lãa; robes-de-chambre; colletes; calças; lenços para gravata; chapeos de castor, brancos e pretos; botões pretos de massa, proprios para officiaes de caçadores, por terem corôa, por preço barato.

Na loja nova do Passeio-Publico, n. 17,

vendem-se córtes de chitas suissas, de côres fixas e pannos andazes, a 1,200 réis, com 10 covados; lenços de cambraia, para mão de senhora, a 320 réis; merinó preto, muito largo e fino, a 1,200, 1,600, 3,000 e 3,200 rs.; córtes de calças da afamada pelle do diabo, a 1,400 rs.; peças de algodão trançaco, a 4,000 rs.

Na loja n. 5, de Guimarães Serafim e Companhia,

e no Passeio-Publico, n. 15, vende-se casimira franceza, encorpada, e de quadros e listras, padrões escuros, a 800 rs. cada covado; lenços finos de cabraia de côres fixas, com lindas cercaduras, a 400 rs. cada um.

Vendem-se superiores chapéos de castor, pretos e brancos, por preço muito barato: na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maia

— Vendem-se saccas com farelo de trigo: na rua da Praia, armazem de Guilherme Soares Botelho.

-- Vendem-se 191 peças de cabo de Cairo: na rua do Trapiche, n. 8

--- Vendem-se quatro mastros de pinho: na rna do Trapiche, n. 8.

— Vende-se carne de vacca salgada, em barris: na rua do Trapiche, n. 8.

--Vende-se chá preto muito superior, em caixas de 16 libras, proprio para familia: na rua do Trapiche, n. 8.

— Na rua da Senzalla-Nova, n. 30, (padaria) vendem-se juncos de superior qualidade, em porção e a retalho, e por menos do que em outra qualquer parte

-- Na botica da rua do Rangel, vendem-se os remedios seguintes, dos quaes a experiencia tem confirmado os melhores effeitos: dentifico que tem a propriedade de limpar os dentes cariados, e restituir-lhes a côr esmaltada, em muito poucos dias; o uso do dito remedio fortifica as gengivas e tira o máo cheiro da bocca, proveniente não só da carie, como do tartaro que se une ao pescoço destes orgãos; o remedio he designado pelos numeros primeiro e segundo: orchata purgativa, mui util as crianças e as pessoas de toda e qualquer idade; he composta de substancias vegetaes, não contém mercurio, nem droga alguma que possa prejudicar: remedio para curar calos, em poucos dias; dito para curar dores veneras antigas, e que teem resistido ao tratamento geralmente applicado; dito para provocar a menstruação, e accelerar a acção do utero idade de 20 annos, muito forte; um dito de 18 annos, nos partos naturaes em que não se precisa das manobras scientificas da arte; dito para resolver tumores lymphaticos, vulgo glandulas; ditos para curar boubas e cravos seccos, o mais efficaz que se conhece até aqui; dito oximel de ferro, muito util nas chlorozes, vulgarmente chamadas frialdades; pós anti-biliosos de Manoel Lopes, capsulas de gelatina, contendo balsamo de cupahiba; ditas de oleo de recinos purificado; ditas de cubebas em pó fino; ditas de assafetida; ditas com pós purgantes; ditas de ruibardo da China; ditas de sulphato de quinino de 1 e 2 grãos cada capsula; algaleas; pilulas de sal de cabacinho; verniz de gomma copal, da primeira qualidade, vindo da França; remedios que curam a frialdade dentro de 40 dias, mesmo estando inchado; oleo muito bom para conservar o cabello, que, além de não deixar cahir o cabello, limpa a caspa, e cujo uso continuado faz reapparecer o cabello perdido; pilulas especificas para curar as gonorrheas chronicas, quando a lesão não passa da ureta; igualmente um xarope anti-hemorragico, applicado nos casos em que se deita sangue pela bocca. O preço de todos os remedios he mui rasoavel, e os bons resultados da sua applicação he que devem fazer sua apologia.

Só se vêem annuncios de novos barateiros; mas nenhum chega ao antigo da rua do Collegio, n. 9.

O antigo barateiro está vendendo a troco de pouco dinheiro, na sua nova loja de miudezas da rua do Collegio, n. 9, caixas de tartaruga, para rapé, a 2,000 rs. cada uma; torcidas para candieiro, de todas as larguras, a 100 rs. a duzia; tesouras para cortar papel, a 160 rs. cada uma; ditas de costura, a 160 e 240 rs., muito finas e com um toque de ferrugem; canivetes para pennas, a 240 rs. cada um; carteiras de algibeira, a 160 rs. cada uma; charuteiras de marroquim branco, a 240 rs. cada uma; riquissimos copeiros e faqueiros de arame, são os mais modernos que teem apparecido nesta praça; meias de algodão, brancas, para homem e meninas, a 240 rs. o par; riquissimas tesouras finas, tanto para unhas como para costura; leques de seda com enfeites dourados, a 2,400 rs. cada um; ricos bicos de linho, muito finos, tanto brancos como pretos, dos quaes as amostras estarão patentes para irem em qualquer parte; um grande sortimento de tamancos muito bem feitos e de luxo, e que não se vendem caro. Venham depressa, pois que não chegam para todos estas pechinchas, e o barateiro não quer que ao depois briguem.

-- Vende-se, para fóra da provincia, um escravo crioulo, perfeito mestre de fazer assucar, e que tem mais habilidades precisas a um agricultor: na rua do Vigario, n. 25.

— Vende-se um mulatinho de 12 annos, muito lindo; uma escrava de nação, de 22 annos, com bonita figura; vende-se por precisão: na rua das Trincheiras, n. 17.

— Vendem-se, na cidade de Goianna, 8 moradas de casas de tijolo, bem construidas e nas principaes ruas, e não só se vendem todas por junto, como tambem cada uma de per si: tambem se recebem escravos em pagamento: a tratar na mesma cidade de Goianna, com Luiz Lucas de Mello, na loja da esquina do becco do Pavão, que faz frente para a rua Direita.

--- Vendem-se 4 escravas, sendo: uma crioula, de 18 annos, bonita figura, boa engommadeira, e que tem outras habilidades; duas ditas de nação, moças, com habilidades; um escravo de nação, de 25 annos: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

Casa da Fé

na rua estreita do Rozario, n. 6.

Neste estabelecimento acham-se a venda as cautelas da segunda parte da 17.ª loteria, a favor das obras do theatro publico desta cidade; cujas rodas devem correr no dia 30 deste mez. A ellas: os preços são os do costume.

-- Vende-se uma preta crioula, de 16 a 18 annos, com bom leite e uma filha mulatinha de 4 mezes: na rua Nova, n. 3, ou na rua Imperial, n. 167.

Na lojanova do Passeio, n. 15,

vendem-se cassas modernas, de côres fixas e largas, a 240 rs. o covado; chitas de novos padrões e bons pannos, a 4,500 rs. a peça, e a 120 rs. o covado; além destas, ha um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades: tudo por preço commodo.

Vende-se uma mulatinha mui linda e mui bem educada, de 10 a 11 annos, com principios de costura, e que he muito desembaraçada e habil: na rua do Vigario, n. 24, se dirá quem vende.

Escravos Fugidos.

—Fugio de bordo do patacho *Pelicano* um escravo de nome Roque, de San-Thomé, estatura baixa, rosto redondo e sem barba, com feridas nas pernas, vestido com camisa e calça azul e barrete inglez. Este escravo pertence a João José Pereira de Azeira, do Rio-de-Janeiro. Quem o apprehender, queira leva-lo á rua da Cruz n 66, casa de Gaudino Agostinho de Barros, por quem será recompensado.

— Fugio, no dia 18 do corrente, da casa de seu senhor, Joaquim de Azevedo, o crioulo Valerio, de 18 a 20 annos, sem barba, grosso, barrigudo, testa muito pequena, cabeça e cara redondas, olhos pretos e pequenos, falla descansada e apaulistado, por ser natural de Cuiabá, pouco ligeiro no andar, pés pequenos e chatos; levou calças novas, de algodão riscado de azul e branco, camisa do dito, porém mais azul e de chadrez miudo; suspensorios e colletes semi-escuros: quem o pegar leve a rua da Cruz, no Recife, n. 49, que sera bem gratificado: e se protestará contra quem lhe der coito, ou patronato.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA.—1847

MUTILADO